



Goethe.

O homem de genio é um intuitivo que se serve da intelligencia para exprimir as suas intuições. A obra de genio - seja um poema ou uma batalha - é a transmutação em termos de intelligencia de uma operação superintellectual. Ao passo que o talento, cuja expressão natural é a sciencia, parte do particular para o geral, o genio, cuja expressão natural é a arte, parte do geral para o particular. Um poema de genio é uma intuição central nitida resolvida, nitida ou obscuramente (conforme o talento que acompanhe o genio), em transposições parciaes intellectuaes. Uma grande batalha é uma intuição estrategica nitida desdobrada, com maior ou menor sciencia, conforme o talento do estrategico, em transposições tacticas parciaes.

O genio é uma alchymia. O processo alchymico é quadruplo: (1) putrefacção, (2) albação, (3) rubificação, (4) sublimação. Deixam-se, primeiro, apodrecer as sensações; depois de mortas, embranquecem-se com a memoria; em seguida rubificam-se com a imaginação; finalmente se sublimam pela expressão.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).